



CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE: O AUTORRETRATO

Isllana Santos Lisboa*¹ (IC)¹, Jéssica Carvalho (FM)², Sônia Bessa (PQ)³

Resumo: O presente artigo tem como objeto de estudo o processo de alfabetização e letramento sobre a perspectiva da construção da identidade, com o objetivo de apresentar resultados e discussões acerca das observações e intervenções pedagógicas. Foram propostas aos estudantes um leque de atividades com o objetivo de favorecer a construção da identidade e autonomia das crianças e o fortalecimento de vínculos afetivos entre elas a escola e suas famílias. Participaram oito crianças do 2º ano do ensino fundamental com idade entre sete e nove anos. Para os procedimentos realizaram-se nove intervenções precedidas de cinco observações realizadas de forma remota. Analisando a devolutiva de uma das atividades do livro de literatura infantil “Quem sou eu” em forma de autorretrato, constatou-se um esforço de imitação da realidade, as crianças retrataram a forma como se identificam, está bem formado o conceito da figura humana e a relação de figuras topológicas, mas constatou-se alguns desvios do esquema do corpo humano como: exagero, negligência, omissão ou ausência de simetria. Nenhum deles utilizou a linha de base como apoio, dando a impressão que os seus desenhos estavam soltos no ar, constatou-se ainda a presença de transparência e descontinuidade nos autorretratos.

Palavras-chave: Autoconhecimento. Desenho. Crianças.

Introdução

A finalidade desse artigo é apresentar resultados e discussões acerca das observações e intervenções pedagógicas realizadas em turma do 2º ano do ensino fundamental da escola municipal em Formosa-GO por estudantes do PIBID.

O processo de alfabetização é complexo e dinâmico e a medida que a criança interage com atividades de leitura e escrita ela irá compreendendo o seu papel no mundo desenvolvendo sua identidade e construindo uma visão positiva de si. A identidade é um processo contínuo, e que torna cada pessoa única, desta forma é um tema a ser trabalhado com as crianças.

Para Pessoa e Costa (2014, p. 502) “Pensar a criança pequena é pensá-la inserida, inicialmente, no contexto familiar enquanto um contexto de desenvolvimento, um meio social que favorece a constituição de sua pessoa”. Esse bebê em pouco tempo será conduzido ao ambiente escolar e como ressalta os autores é por meio das interações da criança com o adulto e com os seus pares que ocorre a diferenciação do eu e do outro e assim se configura o eu infantil. Ao adentrar na escola são ampliadas para essas crianças as possibilidades para afirmar

¹ Estudante de Graduação curso de Pedagogia UEG – Formosa, bolsista do PIBID. E-mail: isllanasantolisboa@gmail.com

² Supervisora do PIBID subprojeto Pedagogia UNU Formosa. Professora da Escola Municipal Professora Gabriela Amado.

³ Docente do curso de Pedagogia UEG Formosa – Coordenadora do subprojeto do PIBID.





e desenvolver sua individualidade e por fim compreender as relações sociais da cultura à qual pertence.

A resolução CNE/CEB n. 05-2009 propõe que as creches e escolas de educação infantil organizem o seu currículo em torno do conhecimento e em meio às relações sociais que se travam nos espaços institucionais, e que afetam a construção das identidades das crianças. As práticas pedagógicas devem garantir experiências que promovam o conhecimento de si mesmas pelas crianças, que ampliem a confiança e participação delas nas atividades individuais e coletivas. “[...] As ações educativas e práticas cotidianas devem considerar que os modos como a cultura medeia as formas de relação da criança consigo mesma são constitutivos dos seus processos de construção de identidade”. (BRASIL 2009, p.10).

A criança na condição de sujeito histórico deverá ter acesso por meio das interações a práticas cotidianas que possa vivenciar, construir sua identidade pessoal e coletiva, construir sentidos sobre a sociedade e assim produzir cultura. (BRASIL 2009).

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) corrobora a perspectiva da resolução 09 e assinala como competência geral comum a toda a educação básica o exercício da empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, a promoção do respeito ao outro e aos direitos humanos, o acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. A BNCC (2017) propõe direitos de aprendizagem, e dentre esse inclui-se “[...] conhecer-se e construir a sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento. [...] valorizar sua identidade respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.” (p.36-38).

Dentre as atividades que podem ser desenvolvidas na escola, o desenho é um importante elemento que contribui para o autoconhecimento da criança. Segundo Antunes; Garcia (2014)

O ato de desenhar é ação conjunta entre a inteligência, a emoção, a sensibilidade e o poder de decisão. Dessa forma, não é mais aceitável pensar o desenho como algo pouco importante, que em nada contribui para a formação do sujeito, ou que desenhar é dom que





apenas algumas pessoas possuem. Se assim o fosse, não teríamos a capacidade de aprender algo novo. O desenho remete a um meio de conhecimento e seu uso não se restringe ao lápis e ao papel.

Alexandroff (2010) corrobora essa perspectiva e esclarece que “[...] poucos adultos conseguem perceber o quanto o desenho infantil pode ser revelador do grau de maturidade, do equilíbrio emocional e afetivo, bem como do desenvolvimento motor e cognitivo da criança” (p. 23).

Cunha (2019) disserta sobre a importância do desenho e da pintura, mas lembra que desde cedo as crianças convivem com imagens midiáticas e impressas, como o ato de fotografar, manipular e editar imagem nos computadores, e que essas podem ser acrescentadas ao conhecimento das crianças em relação à produção de imagens, desenhos e pinturas.

Neste contexto, faz-se necessário que o trabalho pedagógico seja organizado de forma que permita a criança reconhecer suas características e das demais pessoas que estão inseridas em seu contexto de convívio.

Material e Métodos

Essa investigação é um estudo de natureza qualitativa interventiva com viés analítico, interpretativo e descritivo. Participaram oito crianças do 2º ano do ensino fundamental, com idade entre sete e nove anos, uma professora regente de classe formada em Pedagogia e três estudantes de Pedagogia bolsistas do PIBID.

No período entre os meses de março e junho de 2021 ocorreram cinco observações em sala de aula e nove intervenções pedagógicas em uma turma de 2º ano do ensino fundamental de escola pública do município de Formosa-GO. Todas as observações e intervenções pedagógicas foram feitas pelo sistema de Regime Especial de Aulas Não Presenciais (REANP), em consequência da pandemia da covid 19.

Foram utilizadas atividades adaptadas de sites, livros, materiais audiovisuais com ênfase na construção da identidade da criança. Alguns materiais foram elaborados pelas estudantes pesquisadoras. O quadro 1 relaciona as atividades realizadas com seus objetivos e as aprendizagens esperadas.

Quadro 1 – Atividades realizadas durante as intervenções pedagógicas.

Nome da atividade	Descrição	Objetivos e/ou aprendizagem esperada
--------------------------	------------------	---



História: Quem sou eu?	Livro de literatura: Quem sou eu? de Gianni Rodari; tradução e ilustrações: Michele Iacocca. Editora Salamandra. Livro organizado em forma de vídeo e narrado pelas discentes.	-Trabalhar a literatura; -Promover o autoconhecimento; --- Valorizar suas características e reconhecer as características dos outros; -Observar aspectos positivos e promover a empatia; -Fazer autorretrato e representar o melhor amigo.
A história do meu nome e minhas preferências.	Atividade elaborada pelas discentes sobre a história do próprio nome e suas preferências. Esta contou com auxílio do clipe: Grandes Pequeninos- Espelho Meu Disponível em: https://youtu.be/06vrk7gST08 . O clipe escolhido permite a criança compreender o conceito de identidade por meio da música.	- Conhecer a história e a origem do seu nome; valorizar a participação e escolha dos pais; -Falar sobre seus gostos e preferências. Interagir com um universo de palavras diferentes a partir de suas características pessoais.
História: Ninguém é Igual a Ninguém: "O Lúdico no conhecimento do ser".	Livro de literatura: Ninguém é Igual a Ninguém: "O lúdico no conhecimento do ser" de Regina Otero e Regina Rennó; Editora Brasil. Livro organizado em forma de vídeo e narrado pelas discentes. A atividade proposta elaborada pelas discentes do PIBID-Pedagogia, estruturada com quatro questões. Mostra de forma lúdica que ninguém é igual a ninguém. E é exatamente nesta diferença que está a graça da vida! Finalização com o videoclipe: Grandes Pequeninos. Normal é ser diferente. Direção e animação: Alopra Estúdio, Gravação e mixagem: S de Samba. Disponível em: https://youtu.be/oueAfg_XJrg .	-Desenvolver o respeito e valorizar as diversidades que permeiam os seres humanos; - Aprender e saber respeitar as diferenças físicas e psicológicas que existem entre as pessoas; - Ressaltar a importância dos valores humanos com atitudes positivas.
"Pessoas são diferentes".	Poema: Pessoas são diferentes de Ruth Rocha, foi base para elaboração do exercício que trabalhou o registro de palavras opostas a partir do poema. Além da representação por meio do desenho. Foi encaminhado o vídeo do poema mencionado, disponível em: https://youtu.be/fh6K7sv2A48 .	-Perceber-se como diferente do outro; -Respeitar as características de cada um; -Identificar e comparar características físicas entre os colegas; -Reconhecer a diversidade e a importância da valorização do outro.
Sequência didática: "A Galinha Ruiva"	Composta por cinco atividades e organizada no formato de apostila, a sequência didática baseada na história "A Galinha Ruiva" de Rodrigues Pinto, foi desenvolvida no mês de maio e início de junho. Apresentou-se a história por meio de um livro digital disponível em: https://youtu.be/cOyDvgjBuqU . Dos sete exercícios organizados pelas discentes, os dois últimos foram retirados do seguinte site: http://educandocomamor10.blogspot.com/2013/11/historias-e-oficinas-pedagogicas.html?m=1	- Estimular a criatividade, imaginação e a fantasia. - Exteriorizar emoções e sentimentos. - Expressar ideias e opiniões com espontaneidade. -Estimular o trabalho coletivo

Fonte: As autoras.



Para análise e construção dos dados, foram utilizados os registros em forma de diários de campo feito pelos estudantes pibidianos, fotografias e áudios, preservando-se a identidade das crianças e utilizados exclusivamente para análise posterior dos pesquisadores.

Resultados e Discussão

Antes de iniciar o processo de intervenção com os estudantes foram realizadas cinco observações que permitiu analisar aspectos do processo ensino-aprendizagem, sobretudo, no contexto do Regime Especial de Aulas Não Presenciais-REANP. Após as cinco observações, sucedeu-se nove intervenções pedagógicas cujos temas e aprendizagem esperada, estão assinalados no quadro 1. Será descrito a seguir uma das atividades realizadas, com o livro de literatura infantil “Quem sou eu”. Essa atividade foi dividida em duas partes, a primeira propunha o olhar da criança sobre si mesmo e segunda parte eles estendiam o olhar para a percepção do outro. Inicialmente encaminhou-se um áudio ressaltando sobre a importância do respeito às diferenças, discutindo como são as pessoas, fisicamente e afetivamente, chamando a atenção para a amizade, o respeito, o coleguismo, os gostos, etc. Em seguida, foi apresentado um vídeo de 1min/45s apresentando o Poema: “Pessoas são diferentes”, de Ruth Rocha, disponível em: <https://youtu.be/fh6K7sv2A48> . Após a apresentação do poema, foi feito um trabalho de sensibilização com as crianças explorando os aspectos afetivos e físicos, e se descreveriam, que características afetivas e físicas eles gostariam de ressaltar em si e no seu melhor amigo. Em seguida, foi solicitado que as crianças realizassem seu autorretrato por meio de um desenho.

Participaram efetivamente da sequência da atividade “Quem sou eu” oito crianças, embora a atividade foi apresentada para vinte e duas crianças do 2º ano. A fim de preservar a identidade das crianças, essas foram identificadas pelas três letras iniciais do nome.





Figura 1 – Autorretrato de KAU (7 anos).



Figura 2 – Autorretrato de FEL (7 anos).



Fonte: Acervo pessoal das acadêmicas do Pibid-Pedagogia-Formosa.

De acordo com a devolutiva feita pelo estudante KAU, percebe-se um menino alto dos cabelos cacheado de cor castanho escuro, apresenta uma expressão facial séria. No autorretrato o desenho foi mais detalhado e completo e a expressão facial da criança parecia mais feliz. Se representou com trajes de roupa com cores vivas, uma camiseta de cor verde escuro e um short vermelho. Caracterizou sua cor com lápis bege rosado e aparenta calçado com sapato de cor roxa. O que se destacou no autorretrato e no desenho do amigo, foi a expressão de alegria, presente no autorretrato e ausente na representação do amigo. Nos desenhos de KAU, verifica-se descontinuidade, ou seja, os desenhos estão soltos no ar, sem o apoio de uma linha no chão, e no desenho em que aparece o autorretrato e o desenho do amigo, os braços são transparentes, e parece que são dois desenhos diferentes do autorretrato. Para Piaget (1975) o desenho da criança até 8-9 anos é essencialmente realista na intenção. A criança começa desenhando o que sabe de um modelo, muito antes de exprimir graficamente o que nele vê. Alexandroff (2010) corrobora essa ideia e afirma que o desenho é uma ponte entre o jogo simbólico e a imagem mental. Essa fase em que o estudante KAU se encontra com base em Piaget (1975) é chamada de realismo intelectual.

A figura 2 é o autorretrato do estudante FEL que se caracterizou com cabelos castanhos cacheados, uma expressão facial alegre, e com braços desproporcionais ao corpo. Com uma vestimenta casual bermuda azul claro e uma camisa cavada marrom, um sapato de cores diversificadas, uma criança de estatura alta, magro se





posicionou com os braços abertos fez o uso do lápis bege para representar a cor de sua pele. Como no autorretrato de KAU, aparece a descontinuidade, o desenho está solto no ar, sem o apoio de uma linha no chão.

Figura 3- Autorretrato VIC (8 anos).



Figura 4 – Autorretrato ALE (7 anos)



Fonte: Acervo pessoal das acadêmicas do Pibid-Pedagogia-Formosa.

No autorretrato de VIC verifica-se um menino de estatura grande com o olhar de tranquilidade e um sorriso de lado, um pouco enigmático, não se sabe ao certo se está apreensivo ou alegre. Retrata-se como alguém forte, para caracterizar sua cor fez o uso do lápis de cor bege rosado. Como previsto na fase do realismo intelectual a criança desenha não aquilo que vê, mas aquilo que sabe. É possível que VIC, se veja como forte, alto e simpático.

No desenho do ALE percebe-se que se desenhou bem pequenininho em meio a natureza, não há presença de cabelo, as mãos são como linhas, sem definição. A expressão é de alegria e a sua roupa está colorida com as cores amarelo e azul, a sua expressão facial não é bem nítida pelo tamanho do desenho.

Figura 5- Autorretrato JOA (7 anos).



Figura 6 – Autorretrato SAM (7anos).



Fonte: Acervo pessoal das acadêmicas do Pibid-Pedagogia-Formosa.

A partir do desenho feito por JOA é possível observar que ele se desenhou





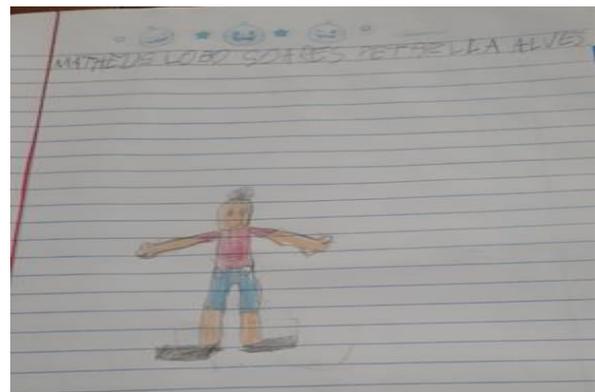
com cabelos pretos, não muito ondulados e nem muito liso, a cor de sua pele é representada pelo lápis bege rosado de forma suave, sua estatura é aparentemente grande e com um sorriso no rosto. Ele se representa como um menino aparentemente grande e feliz.

O autorretrato de SAM na figura 6 apresenta algumas características peculiares. Os braços saem do tronco, mas são como uma linha que sai do meio da cintura. Representou-se com uma estatura pequena, e de braços abertos, com apenas a roupa colorida e sem colorir a pele, denotando transparência nas mãos, nas pernas e no rosto. A figura está solta no ar, sem nenhuma linha de apoio no chão. Não tem nariz, seus cabelos são cacheados e com uma expressão não muito sorridente. Uma das mãos é bem maior que a outra, não usou critério de simetria. As palmas das mãos se destacam como se fosse um sol vazado em cada mão.

Figura 7- Autorretrato de NIC (7 anos).



Figura 8 – Autorretrato de MAT (8 anos)



Fonte: Acervo pessoal das acadêmicas do Pibid-Pedagogia-Formosa.

A estudante NIC é uma menina e em seu autorretrato apresenta alguns detalhes como, o cabelo marrom amarrado do lado. Apresenta uma expressão de sorriso, desenhou seus braços alinhados ao corpo, sua vestimenta trata-se de um vestido rosa, seu penteado é uma Maria Chiquinha, faz uso do lápis bege rosado para caracterizar a cor de sua pele. Dos autorretratos recebidos este foi o único realizado por uma menina. Não utilizou a linha como base, passando a sensação de descontinuidade, como estando solto no espaço. Embora os braços sejam volumosos, as pernas são apenas um risco e a figura humana não está simetricamente distribuída, com uma figura proporcionalmente pequena.

No autorretrato MAT (figura 8) se representou de braços abertos, sorrindo,





cabelo cacheado, além de desenhar short e camiseta respectivamente vermelha e azul para definir suas vestimentas. Fez uso do lápis bege rosado para caracterizar a cor de sua pele. Mas quando se desenhava ao lado do melhor amigo, o desenho apresentava algumas diferenças. Chama a atenção no desenho em que aparece ao lado do amigo a transparência, como pode ser vista no interior da casa. Quando fez seu autorretrato a figura humana estava solta sem nenhuma linha de apoio no chão, mas quando se desenhava ao lado do amigo, utilizava a linha da casa como apoio. No desenho do amigo como no autorretrato não tem o pescoço e os membros são desproporcionais, no autorretrato um dos braços é mais longo e fino que o outro, faltou simetria à figura humana. Para Alexandroff (2010) o realismo intelectual estende-se dos quatro aos 10-12 anos de idade e nessa fase a criança utiliza processos variados, como descontinuidade, rebatimento, transparência, planificação e mudança de pontos de vista. Dentro dos esquemas representativos, a criança começa a construir formas diferenciadas para cada categoria de objeto. Nesta etapa surgem duas grandes conquistas: o uso da linha de base e a descoberta da relação cor objeto.

Considerações Finais

Ao fazerem o autorretrato e desenharem os seus melhores amigos, as crianças pareciam sentir-se felizes em se descrever e todos queriam muito falar de si e do melhor amigo. Em todos os desenhos foi possível verificar que todos os oito participantes têm um conceito definido da figura humana, utilizam as cores com coerência, contudo nenhum deles utilizou a linha de base como apoio, dando a impressão que os seus desenhos estavam soltos no ar. O trabalho com o livro de literatura “quem sou eu” foi enfatizado a percepção do outro, da amizade, e do respeito com os colegas, estimulou as crianças a respeitar as características individuais dos outros e a perceber também essas características em si, reconhecer a diversidade e a importância da valorização do outro.

Em todos os desenhos foi possível verificar que existe um conceito de figura humana, e a presença de relações topológicas como separações contornos, fechamento e vizinhanças.



Agradecimentos

A Escola Municipal Professora Gabriela Amado, ao PIBID e aos Professores.

Referências

ALEXANDROFF, M. C. Os caminhos paralelos do desenvolvimento do desenho e da escrita. **Construção Psicopedagógica**, São Paulo, 2010, vol. 18, n.17, pg 20 -41.

ANTUNES, Soely de Fátima; Martins Cláudio Luiz Garcia. **OS desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor pde**. Paraná,2014.

BRASIL, **Conselho Nacional de Educação**: Resolução n. 05, de 17 de dezembro de 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União. Brasília, dezembro 2009.

BRASIL, C. Resolução CEE/CP Nº 18, de 06 de novembro de 2020. Autoriza as instituições do Sistema Educativo do Estado de Goiás a adotarem o regime especial de aulas não presenciais e dá outras providências, Goiás, nov.2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília,2017.

CUNHA, S.R.V. Questionamentos de uma professora de arte sobre o ensino de arte na contemporaneidade. In (Org) Corso, et al. **Para pensar a docência na educação infantil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019. p.178-196.

LIVRO DIGITAL.A Galinha Ruiva. Disponível em: <https://youtu.be/cOyDvgjBuqU>. Acesso em: abril de 2021.

OTERO, R.; RENNÓ REGINA. **Ninguém é Igual a Ninguém**. 1. ed. [S.l.]: Brasil, 2009.

PESSOA, C. T.; COSTA, L. F. M. Constituição da identidade infantil: significações de mães por meio de narrativas. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 18, Número 3, setembro/dezembro de 2014.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação 2a Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.